ABSTRACTS / RESUMOS

A equipa CysMus: trajetórias, impactos e desafios ao estudo das culturas digitais

André Malhado

Esta comunicação traça o percurso da Equipa de Estudos em Som e Música nos Media Digitais e Audiovisuais – CysMus (2016-), destacando o seu papel pioneiro nos estudos de som e música nos media digitais e audiovisuais em Portugal. Com uma retrospectiva das principais contribuições académicas dos seus membros, a apresentação explora ainda as metas e estratégias interdisciplinares definidas pelo grupo para enfrentar os desafios socioculturais trazidos pelas contínuas transformações tecnológicas.

De MARCMUS a MUSE CRIB: para além da crítica de fontes

António Jorge Marques

A crítica de fontes musicológica desvenda mistérios ocultos, reunindo partes separadas, revelando autorias, autenticando ou refutando obras supostamente espúrias, conectando compositores e seus copistas, e contribuindo para o tão desejado mapa musical que entrelaça tempo e espaço.

Ferramenta de pesquisa reconhecidamente poderosa, essa “evidência externa” – por oposição à “evidência interna”, ou seja, a evidência estilística – é capaz de fornecer informações novas e únicas, relevantes para a expansão do nosso entendimento sobre a história da música. Esta ferramenta é particularmente útil em países periféricos, onde a musicologia é uma disciplina relativamente nova, e onde as fontes ainda estão, em grande parte, por explorar. Portugal é claramente um desses casos – a musicologia só foi incluída nos *curricula* académicos em 1980 –, e onde ainda existem grandes desafios para que a crítica de fontes musicológica se torne uma disciplina respeitada.

O projecto *MARCMUS - Estudos de papel e caligrafia musical em Portugal (séculos XVIII e XIX): o estudo de caso da colecção do Conde de Redondo (2022-2023)* criou um site complexo com quatro bases de dados relacionais (marcas de água, rastrologias, tipos de papel e caligrafias).

MUSE CRIB - Música suspensa: para além da crítica de fontes irá construir o restante deste edifício e expandi-lo numa escala nunca antes tentada, contribuindo significativamente para a história da música portuguesa, abrindo novos caminhos de pesquisa, ajudando a reescrever capítulos em áreas reconhecidas, e continuando a criar uma massa crítica essencial, equipando os musicólogos com conhecimentos e técnicas especializadas. Serão analisados autógrafos de 56 compositores activos em Portugal, no período de 1755-1850, e que se encontram em três das colecções mais representativas da Biblioteca Nacional de Portugal. Os resultados interdisciplinares estarão disponíveis *online*, onde poderão ser pesquisados seguindo os preceitos F.A.I.R.

O projecto aguarda os resultados da avaliação do painel internacional da F.C.T.